

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR--ANTONIO R. DE MELLO

Director--Conego Nery

EDITOR IGNACIO DE CAMPOS

ANNO II

Campinas, 9 de Janeiro de 1893

N. 26

Religião

I

Não ha negal-o. Despertou alfim do marasmo, sob que por longo tempo jouve, a sociedade brasileira acudindo ao brado altisono do seculo, e confiada se arrojou ás nobilissimas conquistas do progresso.

Por toda parte vê-se a iniciativa particular rasgando aqui, o leito para novas linhas ferreas—fundando alli, institutos e escolas—estabelecendo além, officinas e machinas, e por todos os recantos deste vasto paiz espalhando a semente prolifica da instrucção e da industria, em suas multiplas revelações.

Será, porém, bastante instruir o povo, fazer a locomotiva atravessar triumphante collinas e planicies, e accender o fogo nas tendas, para que possa reputar-se a sociedade feliz?

Além das necessidades phisicas e intellectuaes, não tem o povo outras—as da alma, porventura mais palpitantes, sem duvida mais sagradas, necessidades que se vinculam com o que tem o homem de mais nobre em sua natureza, de mais grandioso em seu fim?

Fallamos da religião, desse culto sublime da creatura a Deus, sem o qual são ephemeros todos os progressos, impotentes todas as instituições, pequeninas todas as grandezas, fugazes todos os gosos, estereis todas as existencias.

O povo mais instruido, diz o profundo Aimé Martin, se não é tambem o povo mais religioso, nunca será o povo—rei.

Grande verdade a do philosopho christão! Vêde a Grecia, a mais augusta e nobre das nacionalidades extinctas: esmagada pela Medeconia, arrastada nos carros do triumphador, e chorando hoje, em rachítica viuvez suas estereis conquistas, e tantas glorias aniquiladas!

Vêde Roma, o antigo capitolio universal, emporio das riquezas do mundo inteiro, magestosa sob os consules, poderosissima no tempo dos Cezares: lendo hoje a histo-

ria de sua incrível grandesa passada, como se fôra ella uma phantasia da imaginação ou pagina arrancada ao livro brilhante dos mythos de outr'ora!

Em nossos dias—volvei os olhos para essa França formosissima, ha setenta annos apenas dictando leis ao universo, e fulgurando entre as nações, como o sol no centro do systema planetario; a França de Napoleão, o Grande, sempre triumphadora e laureada, misturando aos canticos festivos de sua industria, civilisação e prazeres, os hymnos entusiasticos de suas legiões victoriosas em toda a Europa inteira absorta; hoje assistindo á desenfreada lucta de seus filhos, supplicando talvez debalde, resignação no seu triste presente, esperança e felicidade no porvir.

Que ingente poder é esse que prosta colossos e fulmina potestades?

Fôra erro grosseiro ir procural-o na força dos suppositos vencedores, quando elle só tem existido nas proprias entranhas das victimas. Não ha negal-o.

A força latente que derribou a Grecia, essa heroína do passado, que esmagou Roma, essa antiga e magestosa metropole do Universo; que está convulsionando a França, esse cerebro do mundo moderno—se traduz n'uma palavra só, sombria e algida como a desventura e a descrença—*irreligiosidade*.

Forão a irreligiosidade, a depravação do costume, o materialismo, a ausencia emfim da idéa de Deus, verdadeira noite d'alma, na elegante expressão d'um escriptor, e não os Alexandres, os Attilas, os Moltkes, que fizeram da Grecia, de Roma e da França, como tem feito de tantas outras nações, as presas faceis do invasor, e peor ainda, fornilhas sempre ardentes de anarchia, revoltas e proscricções, com todo seu lugubre cortejo de miseria e desesperação.

Effectivamente, de que vale ao homem abundante posse de riquezas, vasta bagagem scientifica, si povoam-lhe a alma as trevas da impiedade,

si além dos acanhadissimos limites desta existencia terrena não brilha para elle a estrella consoladora da immortalidade?

Tristes, desventurados daquelles para quem a virtude é vaniloquio, como Deus palavra sem sentido!

No entanto o numero dos indifferentes avulta de dia para dia, e com elle cresce a onda devastadora da corrupção social, que ameaça a sociedade de horrivel cataclysmo e reclama os anathemas do pulpito, o fervor dos missionarios e os raios da imprensa catholica.

Prosequiremos.

MOSAICO

As lagrimas são perolas que abrihantam o infortunio.

Reinaldo Caldas.

A maior das humanas desventuras é a viuvez do espirito.

Alexandre Herculano.

Feliz o camponez na sua rustica ignorancia das vaidades e dos faustos do mundo! Feliz o que vio os annos embranquecer-lhe a fronte nas brenhas de seus solitarios palmares!

Nuno Alvares.

Deus é o canto sublime, evangelico e universal que a natureza murmura nos seus augustos mysterios!

Nuno Alvares.

O homem não tem senão o passado e o futuro: o passado para chorar e o futuro para temer.

Garrett.

A solidão não existe sómente entre as rochas e as florestas: o desgraçado está só em toda parte.

Xavier de Maistre.

As mulheres são falsas nos paizes onde os homens são tyrannos.

Bernardin de Saint Pierre.

O desfolhar das illusões annuncia o inverno da vida.

Alvares de Azevedo.

Felizes os que morrêm no berço! Só conhecem os beijos e os sorrisos de uma mãe!

Chateaubriand.

Nada tão cruel como a vista dos logares que habitamos nos tempos de felicidade, quando perdemos o que ahi fazia o encanto da vida.

Chateaubriand.

Poucas provações mais amargas ha para os caracteres humanos do que a de se sentirem desprezados pela propria consciencia.

Julio Diniz.

Na base de uma estatua de amor escreveu Voltaire:

Quem quer que sejas eis aqui o teu senhor.

— *Fos, é ou será algum dia.*

Até agora admiramos na historia, sob a fé do echo, Alexandre, Cezar, mais este e aquelle outro, tudo o que fez barulho e proeza neste mundo.

E' tempo de deixar este erro.

O unico homem grande é o homem de bem, e a unica gloria, é a virtude.

Pelletan

Que fôra a vida se nella não houvessem lagrimas?

Alexandre Herculano.

A ingratição é a sombra do beneficio.

A ignorancia é a lepra do espirito.

Corrêa de Mello.

SCISMAS DE AMOR

A noite fresca, porém, prometendo chuva.

Depois do chá, e da boa palestra, pais e filhos se recolheram a suas alcovas, para o tranquillo dormir.

Elvira, que contava quinze annos, loira menina d'olhos azues, era um diabinho feito gente.

Alegre sempre, disposta a qualquer momento para uma nova reinação, passava desfolhando as pétalas dos seus annos no mais profundo mar de jubilos.

Assim, travessa e faceira, era o alvo de todas as apostrophes e motivo ingenuo dos ditinhos chistosos da rapaziada.

Mas, si tinha o poder de se fazer admirar, tinha a immensa fraqueza de ser — mulher!

Cupido ha mui-o que avisitou-a sorrindo ao contemplar-se airosa ante seu espelho e, vingativo sempre, atirou-lhe a setta venenosa de sua frecha.

Feriu-a mortalmente, quando mais vigor era mistér, para enfrentar os terriveis nadas do mundo!

Prostrou-se, sem alento, jamais risonha!

Assim, encontramol-a nessa noite tetrica, depois do

chá, em sua alcova, fitando a negridão do céu.

Contemplava suspirosa a palheta que se desdobrava immensa, cujas tintas carregadas nesse instante, lhe consolavam.

Quêda, no meio do silencio imperturbavel das deshoras, deixava o espirito outra travesso fender a amplidão e ir buscar além, muito além, o que lhe faltava.

Debalde assim permanecia, porque não encontrava, embora pedisse ás auras, novas do amante, que longe, talvez, divisava-a na mesma nuvem em que olhava!

Nesse recolhimento, continuou em extasis, até que os primeiros raios da aurora saudaram-na.

Desperta, alfim, meditou o passado e cahiu sobre o leito macio, em profundo lethargo.

Era a primeira scisma de amor que ora visitava-a!

FRAMONT.

Mortalidade

Durante o anno de 1891 a mortalidade em Campinas foi de 1962 pessoas, e em 1892 de 2772 pessoas.

Somente em Dezembro de 91 houve 212 obitos, e em igual epoca de 92 houve 143, havendo pois, o anno passado, uma differença, para menos, de 69.

Collegio

Mais um importante collegio vai fundar-se no Rio, dirigido pelas habilitadas e piedosas Irmãs da Congregação dos Santos Anjos, da França, que além do collegio, fundarão um asylo.

As irmãs chegarão no decurso do mez de Abril, passada a estação calmosa.

Fazemos votos pelo florescimento de tão importante quão util casa de educação, para a qual não deixarão sem duvida de concorrer as familias fluminenses.

Collação de gráu

Realisau-se hoje ás 11 horas, no salão nobre do Faculdade de Direito, a cerimonia da collação de gráu aos bacharelados que ultimamente terminaram o curso academico.

O acto foi imponente.

Para S. Paulo

Seguiu hoje para S. Paulo, onde vai receber a investidura juridica o nosso talentoso conterraneo dr. Cesar Bierremback.

A camara resolveu officiar á directoria da C. Mogyana, pedindo que a estrada projectada ao porto de Santos, parts desta cidade.

NADA

Tudo é nada no mundo; o nada é tudo,
Porque tudo do nada foi tirado,
Porque no nada tudo é transformado
|| ao nada voltará num dia tudo.

Deus, co'um gesto, do nada tirou tudo.
O Universo do nada foi tirado,
E num dia no nada transformado
Deixará de existir... e assim vai tudo.

Só noss'alma perdura, e Deus eterno,
Cuja essencia é de si mesmo increada,
Pois é um ser divino, Ente Supernó,

Na potencia do mundo agigantada,
Nesta terra, nos céos, no proprio inferno,
Somente uma palavra eu leio :—NADA.

I. NABUCO.

SAUDADE

A *esperança* é mimosa borboleta
A esvoa ar na senda do porvir;
Mas a *saudade* é a flor que nasce n'alma,
Dilecta aos corações mesmo a pungir.

Sinto-lhe o effluvio santo pela tarde,
Quando, sosinho, a divagar no ermo,
Surgem seres queridos por encanto
Nas de minh'alma solidões sem termo.

Então me volto inteiro p'ra o passado
— Urna santa de gosos fenecidos;
E á voz de outr'ora pulsa o coração,
Animado de affectos renascidos.

—Doce tregua aos temores do futuro,
—Santo olvido ás tristezas do presente,
O' saudade, acalenta-me em teu seio,
Deixa que eu nella viva eternamente!

Aura fagueira do passado morto,
Dê prazeres fanadas refracção,
Passa asinha e silente por minh'alma...
Não me acordes a voz do coração!...

ANGELUS.

Chroniqueta

Antes tarde...

E assim é. Por um capricho visivelmente estulto de minha memoria, que aliás não tem o mal de aphasia, deixei de offerecer aos meus leitores protestos de felicidade, os votos de ventura pela entrada do 93.

E, essa falta é tanto mais digna de censúra, quando dentre os habitantes desta que se entregam aos trabalhos jornalisticos, eu, somente, commetti-a...

Perpetrei um crime que atenta naturalmente contra as normas da civilidade; todos vós, leitores, que sabeis quão difficil é o recto cumprimento dos deveres, quando estes são multiplos e varios, generosamente me absolvereis.

Posto isto, como descargo de uma consciencia pejada de remorsos, prosigo no meu officio de chronista.

Em 1º deste a fulgurante folha *Correio de Campinas*, luminosamente redigida pelo conhecido e altivo jornalista Henrique de Barcellos, passou para o seu nono anno de existencia.

Escriptor merito e homem politico de vistas largas: jornalista independente como soem ser os que têm energia bastante para encarar os acontecimentos á luz da verdade; amigo dedicado desta cidade, pela qual tem labutado com esforço proveitoso e incessante, Henrique de Barcellos devia forçosamente orgulhar-se desse anniversario, porque o *Correio* e elle são uma só entidade que usufrue as mesmas glorias e as mesmas decepções, glorias e decepções que são o seu trabalho e a sua dedicação, a sua constancia e o seu valor.

E ingrato seria eu (e Deus me proteja da ingratidão, que é uma lepra na alma) si olvidasse o intelligente moço, o distincto companheiro de H. de Barcellos—Alberto Faria.

A chroniqueta, resguardada entre quatro tiras sem poder ultrapassar esse limite, talvez como meio prophylatico duma constipação, sente profundamente não poder pôr á prova com mais detalhe e na medida de suas modestas forças, a peregrinação que através da Imprensa têm feito heroicamente, brilhantemente, esses dous valentes jornalistas.

O *Correio* que acceite entusiasticas e effusivas saudações, que receba uns votos ardentes para que viva assim valentemente por mais uns seculos.

Deixou a redacção do *Diario* o nosso distincto amigo e intelligente moço João Braziliense Leal da Costa.

Moço estudioso e senhor de grande talento, em boa hora fôra convidado para reger a redacção do nosso collega o *Diario*.

O que fôra a sua estada lá, ñol-o digam os artigos que publicou, todos criteriosos e repletos de são patriotismo, artigos que derramavam a luz suavissima da instrucção, porque João Costa, escrevendo para os nossos homens politicos, jamais olvidava o povo, para o qual seus escriptos eram faceis e de proveitosa comprehensão.

E não param ahi seus esforços. Haja vista aos seus sonetos gafados de bellissimos pensamentos e moldados todos á escola moderna a que galhardamente chamam realista.

Não foi de balde que o *Diario* sentiu a sahida do nosso amigo.

Daqui envio-lhe meus adeuses e conjunctamente o de seus admiradores.

Realisou-se sabbado o espectáculo em beneficio da distincta sociedade P. de Beneficencia.

Idéa do actorzinho João Bloem que revela desde tenra idade um coração philanthropico, ella teve pleno acolhimento do nosso povo, que accorreu pressuroso ao São Carlos.

Estas linhas que aqui deixo, deixo-as como columna hermetica aos que, á guiza da calumnia, nos roubam até os sentimentos.

E desta vez passei as quatro tiras; tenham paciencia o paginador e o redactor.

Até outra.

MARINNA.

Theatro S. Carlos

Representou-se sexta-feira, mais uma vez, em favor dos cofres da S. P. de Beneficencia, a applaudida revista campineira, correndo perfectamente o desempenho.

A' graciosa Ernestina Faria e ao menino Arthur de Castro, foram offerecidos ramalhetes de flores, e um presente ao ultimo, entregue pelo sr. Joaquim Ladeira.

Foi tambem levada á scena uma nova comedia em verso dos autores da revista. Como já era de esperar agradou bastante, provocando boas gargalhadas, notadamente o papel de Romon, mascate italiano, feito com muito intel-

ligencia e graça pelo menino Octavio das Chagas.

Ernestina Faria, Maria Augusta e Fantina Andrade; Alfredo Monteiro e Arthur de Castro, concorreram muito, aquellas com a graça e desenvoltura que já lhe são naturaes, e estes com desembaraço e gosto, para que o publico applaudisse calorosamente e chamasse á scena autores e actores.

Terminou o espectáculo a apparatusa *Communhão das Nações*, de H. de Barcellos, havendo palmas a valer para todas as gentis meninas.

O espectáculo de domingo começou por um lindo discurso do distincto bacharel dr. João Cezar Bierrembach, que, durante quasi uma hora, arrebatou o auditorio com a sua palavra inspirada, fazendo a apologia da mulher em todos os tempos.

O eloquente orador, ao terminar, foi muito victoriado.

Representou-se em seguida uma comedia do sr. Paulino Moniz, intitulada *O Ensaio*.

E' um espirituoso apanhado, mais ou menos veridico, das scenas observadas nos ensaios das peças representadas pelos «petizes».

O desempenho, feito pelas interessantes meninas Adalgiza Moniz, Ernestina Faria e Thereza de Oliveira e os meninos Octavio das Chagas, João Bloem, Alfredo Monteiro, Abel de Castro e Jayme Moniz, correu perfectamente bem, arrancando prolongados risos da platéa, applausos e chamados á scena.

Foi depois representada pelo distincto pintor sr. Agnelo Corrêa uma engraçada scena-comica, que agradou.

Terminou-se o espectáculo com os 3 ultimos actos do *Gato de Botas*, durante os quaes foram presenteadas pelo sr. J. Negrão as meninas Thereza, Maria e Anna de Oliveira e Ignez de França, sendo os mimos entregues pelos srs. drs. Serpa e Bierrembach e Pedro Magalhães.

No final do ultimo acto, innumerous *bouquets* foram distribuidos pelas intelligentes crianças, que tanto concorreram para a belleza das festas que hontem tão brilhantemente se encerraram.

A todas ellas e ao generoso povo campineiro pague Deus em venturas e bençams celestiaes todo o bem que fizeram.

«Revista Mercantil»

Temos sobre a mesa o n. 2 do novo jornal, cujo titulo em cima estas linhas, que sob

a illustrada redacção do sr. João Netto, acaba de sahir á luz, no Rio de Janeiro.

Dedicado á defeza dos interesses do commercio e da lavoura, o novo órgão vae indubitavelmente prestar indiscutíveis serviços a esses dous ramos de actividade que são os mais importantes factores de nosso progresso material.

Cordialmente apresentamos ao joven collega as boas vindas, almejando-lhe uma existencia *mathusalemica*.

Presentes

Foram hoje offertados dous ricos presentes, um ao menino Octavio das Chagas, outro á menina Maria Nery, ambos como prova de admiração á perfeita interpretação que deram aos seus papeis na serie de espectaculos infantis, hontem encerrados.

Consta que outros presentes serão ainda feitos a varios outros meninos.

Nosso anniversario

A' todos os collegas que nos dirigiram palavras amistositas e animadoras, por occasião do nosso 1.º anniversario, sinceramente agradecemos.

Pequeno Cathecismo

Recebemos um exemplar do utilissimo Resumo de Doutrina Christiana que, sob a direcção do illustrado parochio de Santa Ephigenia, em S. Paulo, acaba de ser publicado.

Sua impressão nitidissima faz honra ás officinas salesianas, ja tão vantajosamente conhecidas.

Agradecemos penhoradissimo o exemplar recebido.

Tribuna do Povo

A 1.ª do corrente encetou o seu primeiro anno de existencia este bem redigido periodico que vê a luz na cidade de Araras.

Habilmente redigido e dedicado aos interesses do municipio, tem a *Tribuna* conquistado geraes sympathias na imprensa deste Estado e a gratidão do povo de Araras, cuja causa tão denodadamente tem sabido advogar.

O «Reporter»

Recebemos este bem redigido jornal que ha pouco iniciou sua vida jornalística na florescente cidade de Ribeirão Preto.

Agradecemos a sua visita e desejamos ao collega uma existencia longa e cheia de prosperidades.

Placas

Em sessão de hoje, a Camara, resolveu não accetar a proposta de Moscatelli e Seraphini, sobre enlucamento da cidade, visto entender que tal serviço deve ser feito por contracto, precedendo concorrência publica.

Festividades

Projectam-se no correr deste mez diversas festividades religiosas em ambas as parochias desta cidade.

Padre Previtti

Falleceu em Roma o revd. padre Previtti S. J., um dos redactores da *Civiltà Catholica*, e autor de varias obras importantes, taes como *Giordano Bruno e o seu tempo*, *A decadencia e a tradição do pensamento na Italia*, *A lit. eratura escolastica*, *As victimas do divorcio* e *O anio da Torre* que foi traduzido para o portuguez.

Será verdade?

Lemos em *La Vera Roma*: «Falla-se em uma tentativa de celebração de um tratado de alliança entre a França, Russia, Turquia, Grecia, Marrocos e Bulgaria.

Novos beatificados

O Soberano Pontifice decidiu promulgar, no domingo, 13 de Novembro, o decreto da Congregação dos Ritos, relativo á authenticidade dos milagres ou signaes, pelos quaes Deus serviu-se illustrar o martyrio que supportaram nas Indias Portuguezas, no fim do seculo XVI, cinco religiosos da Companhia de Jesus, e, na China, no seculo XVII, outros cinco da Ordem dos Irmãos Pregadores. Publicado o decreto definitivo, a cerimonia solemne da beatificação, terá logar por occasião do Jubileu Episcopal de Sua Santidade Leão XIII.

!!!

Foi concedido um auxilio de..... 10:000\$000 á camara municipal desta cidade, para socorros publicos. Que generosidade!...

Italianos, residentes no Rio Grande do Sul, reclamam do governo contra supostas perseguições politicas ás suas pessoas.

Um negro feliz

O negro Jupiter James, da Georgia, trabalhava em uma das suas propriedades, cavando como um desesperado.

Ao dar uma enxadada, sentiu que o instrumento batera em um corpo duro.

Desejando ver do que se tractava, cavou em redor do objecto, tirando por fim uma caixa de ferro que continha 30.000 moedas hespanholas e francezas, do seculo XVIII.

Crê-se que aquelle thesouro pertencera ao famoso pirata Blashbeord.

COMMISSÕES

E CONSIGNAÇÕES

Rua Francisco Glicerio-70 e 72

ARMAZEM DE MOLHADOS POR ATACADO

*Completo sortimento de todos os generos do
paiz*

Especialidade em vinhos Virgens, Bordeaux, Collares e outras marcas.

A NOSSA CASA É HOJE A MAIS BARATEIRA

Compramos de procedencia directa e importamos a maior parte de nosso sortimento da Europa. Recebemos á commissão todos os generos do paiz.

COMPRAMOS CAFÉ

Casa Filial em Vallinhos

ABREU & VALLE
CAMPINAS

N

20-7

CASA AZUL

23---RUA BARÃO DE JAGUARA---23

(ANTIGA DIREITA)

Especial sortimento de louças, porcellanas, crystaes, crystofle, ferragens finas e molhados finos.

GOMES PINTO & NEGRÃO

VINHOS

Jerez, Malaga, Madeira, Porto, Moscatel, Rheno, Chabliz, Sauterne, Bordeaux, Clarete. Collares, Carcavellos, Virgem e outras marcas,

LICORES

Chartreuse, Cacao, Anizette, e muitas outras qualidades.

Champagne Veuve Clicquot. Doces finos em vidros e latas. Conservas de todas as qualidades, etc. Biscoutos em latas, etc., etc.

TELEPHONE 184

CAMPINAS

PHOTOGRAPHIA

S. Niebler

CAMPINAS

35--RUA DIREITA--35

AU MONDE ELEGANT

CASA FUNDADA EM 1876

LIVRARIA PAPELARIA

Artigos para escriptorios e escolas
PAPEIS E ENVELOPPES DE TODAS AS QUALIDADES
ESPLENDIDO SORTIMENTO DE
CARTÕES FANTASIA PARA VISITA, PARTICIPAÇÕES E CONVITES

Grande deposito de livros em branco, cadernetas para colonos, com e sem regulamento, carimbos de borracha, caixas de tipo de borracha sobre corpo de metal para marcar roupa, utilissimas para familias. Monogrammas sempre promptos com duas iniciaes,

ARMARINHO, BRINQUEDOS, PERFUMARIAS

Artigos fantasia para presentes, oculos, pince-nez, binoculos e artigos de optica; bandeiras e lanternas para illuminação a giorno; guarda-chuvas e bengalas; artigos para bilhar, tacos, solas, bolas, giz, etc.

CAIXAS DE MUSICA

PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS

Na bem sortida livraria desta casa encontram-se sempre as ultimas novidades.

Estão actualmente á venda:

A. Celso, «Vultos e Factos». Lisboa, «A China e os Chins». Zola, «La Debacle» (em francez e em portuguez). Junqueiro, «Os Simples». Th. Braga, «Camões e o sentimento nacional».

Grande sortimento de folhinhas para 1893

Almanachs: Luzo-Brazileiro; do Rio-Grande; e muitos outros em diversas linguas. Folhinhas Laemmert.

37--RUA DIREITA--37

A. GENOUD